

Relatório de Actividades

2010

ACEP 2010

O ano de 2010 foi vivido na acep - entre equipa permanente, direcção e colaboradores próximos - de uma forma positiva, proactiva e recompensadora. Sabemos que este sentimento é igualmente partilhado por organizações parceiras e pessoas individuais, que, em conjunto, fizeram e ganharam apostas, algumas só possíveis pela persistência - com a convicção da sua qualidade intrínseca e consciência de que essas apostas poderiam vir a marcar o presente e o futuro. De facto, as apostas realizadas começam já a revelar impactos, tanto ao nível dos nossos terrenos de intervenção, como nas organizações e pessoas. Neste último domínio cremos ser de realçar as competências e auto-confiança desenvolvidas, não em abstracto, mas sim no quadro dos processos de descobrir as melhores formas de chegar aos melhores resultados nos projectos e actividades em que nos temos envolvido. Esta poderá ser uma síntese da nossa

Do Relatório de 2009:

“...procura de elementos que articulem missão, áreas de intervenção, estratégias e recursos, com os respectivos riscos, mas também com criatividade:

1. *Redesenhar o fio condutor:* Este processo está a levar a um recentramento da actividade de desenvolvimento, com uma nova clarificação de um fio condutor, traduzido numa abordagem de “realização de direitos”, na sua multidimensionalidade (...) em oposição a uma abordagem tendencialmente dominante, na cooperação para o desenvolvimento, de “resposta a necessidades”. (...)
2. *Visão global e trabalho integrado:* Acentua-se na ACEP uma visão cada vez mais clara que os desafios da cidadania global não se compadecem com visões estanques de áreas e territórios - do tipo “sensibilização e advocacy cá”, “acção de desenvolvimento lá” - e que a acção “cá” e “lá” se deve cada vez mais articular, complementar e reforçar. Esta visão pode conduzir progressivamente a uma transversalidade da advocacy nos vários temas e territórios de intervenção, como forma de “ganhar a causa” da realização dos direitos (...)
3. *Influenciar “a aprendizagem do mundo”:* Simultaneamente, vimos consolidando a noção de que se exige continuar a ir contra a corrente, envolvendo mais e mais gente em oportunidades de realização de “boas práticas”. Tal é particularmente importante em domínios como o dos media e desenvolvimento, cada vez mais determinantes para a “aprendizagem do mundo” (P. Freire), em oposição à solidificação de uma “sociedade do espectáculo” (G. Debord)
4. *Alargar redes e alianças:* Ouvir e ser ouvido, como elemento essencial de enriquecimento mútuo e de multiplicação de efeitos, gera um processo que suscita abordagens múltiplas ao trabalho com outros. Ele precisa cada vez mais de passar, simultaneamente, pelas parcerias mais identitárias, por um lado, e pelas alianças conscientes entre diferentes, por outro, em planos de anéis que se reforçam (...).

forma de ver a intervenção na Cooperação e no Desenvolvimento orientada para a “gestão por resultados” - que tem pouca a ver com uma visão “contabilística”, de resultados “visíveis” e de curto prazo, que consubstancia muitas vezes uma orientação desresponsabilizadora quanto ao que vai ou não perdurar no futuro.

Exemplificamos aqui como marcos deste percurso alguns projectos em desenvolvimento ao longo de 2010 ou então projectos concebidos e com condições criadas para o seu desenvolvimento em 2011 - marcos porque representam, em diversos domínios, a concretização dos desafios sintetizados no relatório de 2009 (ver caixa).

Destacamos aqui 3 projectos / processos de tipos e âmbitos diferentes, para os quais existe informação detalhada neste relatório:

- o desenvolvimento do projecto “Meninos de rua”, em Bissau, Huambo, S. Tomé e Príncipe, com passagem por Salvador da Baía e Lisboa,

- a concepção e reunião de condições de pôr de pé o projecto de criação da “Casa dos Direitos”, em Bissau, uma aposta envolvendo directamente perto de uma dezena de organizações diversas, guineenses, portuguesas e uma internacional;

- a realização do livro/agenda “52 histórias”, um olhar sobre um mundo mais vasto, composto a partir de retratos de realização ou violação de direitos, com a colaboração gratuita de dezenas de jornalistas, fotógrafos e ilustradores.

Referentes de qualidade

Nos três processos / projectos atrás referidos - “Meninos de rua” - Bissau, Humabo e S. Tomé, “52 histórias” e Casa dos Direitos - Bissau” é possível identificar qualidades que têm constituído referentes para a ACEP e que cremos que constituem alguns dos principais elementos específicos de avaliação ao trabalho das ONGD e da sua participação na Cooperação e no Desenvolvimento.

Referimo-nos, por exemplo, a critérios como a inovação, a capacidade de risco, a solidariedade, a persistência, o trabalho assente em cumplicidades, a construção de conhecimento útil, a capacidade de alargar horizontes, de criar situações e espaços de benefício mútuo, a comunicação ética e estética dos processos e dos resultados, o diálogo institucional construtivo, a boa gestão e potenciação de recursos.

PROJECTOS E OUTRAS INICIATIVAS

1. PROJECTOS EM DESENVOLVIMENTO EM 2010

Angola, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe/ Meninos de rua: inserção e inclusão

Desenvolvido no quadro da CPLP e com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, o projecto que iniciou em finais de 2009, está previsto terminar em Maio de 2011.

Tem sido desenvolvido conjuntamente com as ONG Okutiuka (Huambo, Angola), AMIC (Guiné-Bissau), Fundação Novo Futuro (S. Tomé e Príncipe), contando ainda com a participação da ONGD Scientists in the World e outros colaboradores da ACEP.

O projecto visa inovar nos modelos de apoio a crianças e jovens excluídos ou em risco de

exclusão, com recurso a expressões artísticas e sensibilizar as respectivas sociedades para esta realidade e reforçar as capacidades das organizações parceiras neste sentido.

Em 2010, estabeleceram-se primeiro pontes com experiências no Brasil, através de um intercâmbio realizado com várias ONG de Salvador da Baía em Abril e também com Portugal.

De Maio a Agosto, realizaram-se ateliês de ilustração com as crianças e jovens que são apoiadas pelas três organizações parceiras. Os ateliês foram dinamizados por Alain Corbel e vão culminar na publicação do livro de histórias ilustradas - “Vozes de Nós” - que será uma ferramenta fundamental para acções de sensibilização e advocacy a desenvolver com professores, parlamentares, jornalistas, etc. Em Julho, realizaram-se também, no Huambo, ateliês de física da música, que permitiram aos jovens aprenderem princípios básicos do som ao mesmo tempo que construíram instrumentos de música simples.

Ainda em 2010, deram-se também os primeiros passos na identificação e análise de modelos de

intervenção presentes nos três países africanos onde decorrem actividades de terreno, com vista à elaboração de um estudo comparativo, coordenado pelo sociólogo Orlando Garcia. De salientar também a recuperação dos espaços das AMIC e da Okutiuka para a realização de actividades de educação/formação que veio reforçar as infra-estruturas físicas de ambas.

Guiné-Bissau/ Mulheres, auto-emprego e auto-confiança

O projecto foi pensado como complementar à intervenção vinha a ser realizada em Tite e em Fulacunda, na região de Quínara, no sul do país, conjuntamente a ONG guineense RA-Rede Ajuda, visando aumentar os seus impactos e estendê-los a uma área geográfica maior.

Apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, centra-se nos sectores de Buba e Fulacunda e teve início em Janeiro de 2010, prevendo o apoio

ao desenvolvimento de actividades económicas das mulheres e jovens.

Em 2010, recuperou-se a unidade de seca e salga de peixe em Buba - que produziu 500kg de “Bubacalhau” entre Agosto e Outubro, todo colocado no mercado local e no de Bissau - e criou-se uma unidade de produção artesanal de sabão em Fulacunda - onde produziram já 250 unidades de sabão e sabonetes. Estas actividades levaram à introdução de tecnologias novas ao nível da embalagem e à realização de acções de formação especializadas, recorrendo-se a uma associação senegalesa, favorecendo assim a troca de experiências na sub-região.

Em 2011 estas actividades vão prosseguir e reforçar a componente de sensibilização para cuidados básicos de saúde em articulação com a rádio comunitária e as autoridades locais. A dinâmica criada veio a fornecer pistas importantes de actividades complementares (como a de produção de sal) que poderão vir a ser a base de uma nova fase de trabalho.



© Ana Filipa Oliveira

S. Tomé e Príncipe/Reforço da Federação de ONG de S. Tomé e Príncipe

Iniciado em Novembro de 2009, com um co-financiamento do IPAD, o projecto visa o reforço institucional da FONG.

Em 2010 realizou-se o “Estudo Diagnóstico das ONG em São Tomé e Príncipe” que permitiu actualizar o conhecimento sobre as ONG com intervenção no país, nomeadamente no que diz respeito às suas áreas de actuação e as suas necessidades formativas. Com base neste levantamento, desenhou-se e implementou-se um programa de formação que contemplou áreas como Contabilidade e gestão, Programação baseada em direitos, Associativismo e sociedade civil, Liderança, boa governação e transparência. No sentido da capacitação da FONG, realizou-se, em Agosto, um intercâmbio de 15 dias com a Plataforma das ONG de Cabo-Verde, no qual participaram a presidente e o assistente técnico de programas da FONG.

O projecto veio permitir dinamizar a estrutura da FONG e reforçar a equipa, que contou ainda com a colaboração de uma estagiária do Programa INOVmundus e ainda de uma voluntária do Programa France Volontaire durante o ano de 2010, e possibilitou a organização de um serviço de apoio técnico às ONG (na elaboração de projecto, procura de fundos, etc.).

A primeira fase termina em Abril de 2011, com uma primeira mesa-redonda de debate reflexão entre diversos parceiros nacionais e estrangeiros, o início do plano de comunicação, que inclui programas de rádio e um boletim, e com o arranque do processo da construção da futura sede/ centro de recursos da FONG.

Em 2011 será proposta a co-financiamento do IPAD a segunda fase, já que o projecto foi aprovado numa época em que o IPAD não assumia compromissos plurianuais. Entretanto, para evitar as discontinuidades que aquela situação criava nas dinâmicas próprias dos projectos, a ponte entre as duas fases está já garantida com um co-financiamento aprovado pela Cooperação Francesa, negociado conjuntamente pela FONG e pela ACEP.

Mauritânia: Reforço das ONG locais e da sua articulação em rede

A responsabilidade da ACEP neste projecto, da iniciativa da ONG italiana CISS, centra-se num plano de reforço das ONGs da Mauritânia. Para este efeito a ACEP articulou-se com a Plataforma de ONGs de Cabo Verde, tendo o Mário Moniz, secretário executivo daquela Plataforma responsabilizando-se pela 1ª acção, realizada em Nouakchot. Em 2011 irá realizar-se um intercâmbio em Cabo Verde e no Senegal, com a colaboração das respectivas estruturas de ONG, de forma a permitir às ONG da Mauritânia pensar um modelo de articulação nacional.

Itália, Bélgica, Portugal, Roménia: parceria de e-learning sobre o 3º sector

Iniciado em Outubro de 2009, e com duração de dois anos, o projecto “E-Glodev, E-Learning training for a Global Development” é co-financiado pelo programa europeu “Lifelong Learning Programme - Leonardo da Vinci” e visa a criação de um pacote formativo, em formato de e-learning, para 4 perfis de gestores de organizações do Terceiro Sector, incluindo ONGD, designadamente: gestor de recursos humanos, gestor de projectos, gestor de comunicação e gestor de angariação de fundos.

O projecto envolve oito organizações (FOCSIV, ASCOM, IULM, SNALS, Entraide et Fraternité, PARADA, PROACT e ACEP) de quatro países, permitindo estabelecer pontos de contactos com entidades diferentes e diversificadas (federações de associações de voluntariado, centros de investigação, sindicatos, fundações) na procura de metodologias comuns de formação para um 3º sector que se caracteriza também ele por esta multiplicidade de organizações.

Em 2010, cada país realizou uma série de pequenos estudos (por questionário, entrevistas e focus-group) no sentido de conhecer as necessidades formativas do grupo-alvo, por um lado, e, por outro, fazer o levantamento do que já existe em termos de ofertas formativas para o terceiro sector em formato e-learning. A reunião de meio percurso realizou-se em Junho em Lisboa.

Portugal e África: Melhor Cooperação, Melhor Desenvolvimento

Iniciado em Junho de 2010, este projecto de advocacia pretende favorecer condições de co-responsabilização de actores públicos e privados na qualidade da cooperação com África e das relações estabelecidas no âmbito da promoção do desenvolvimento e da segurança humana, procurando mobilizar maior apoio para estes temas.

O projecto, ao longo de 18 meses, desenvolve um estudo sobre o nível de conhecimento destes temas por parte dos grupos alvo (em particular deputados e jornalistas), realiza debates alargados (2 debates internacionais sobre os temas da qualidade da cooperação e 1 debate multi-actores sobre a RSO nas relações com os Países Em Desenvolvimento). Em Dezembro de 2010, a ACEP organizou a primeira sessão - o Fórum sobre a Qualidade da Cooperação e do Desenvolvimento, direccionada a Organizações da Sociedade Civil portuguesas.

Foram criados instrumentos de informação e comunicação em português: o blogue “Melhor Cooperação, Melhor Desenvolvimento” (<http://cooperacao-desenvolvimento.blogspot.com/>), com actualização semanal; a *newsletter* mensal, integrada no blogue; e o boletim impresso mensal, de base temática.

Em 2010, saíram os dois primeiros números do boletim dedicados à Eficácia da Ajuda e Eficácia do Desenvolvimento.

O projecto foi apresentado ao IPAD em parceria com a associação Objectivo 2015 e conta também com colaborações informais colectivas

(por ex. do Observatório de Segurança Humana do ISCSP), ou individuais (sobretudo de investigadores que trabalham os temas abordados, por exemplo no ICS, no CIES ou noutros centros de investigação).

União Europeia/Portugal: AidWatch - monitorização das políticas de cooperação

No exercício da presidência da Plataforma das ONGD, há cerca de 3 anos, a ACEP impulsionou o desenvolvimento em Portugal deste tipo de trabalho, integrado no quadro do trabalho europeu dinamizado pela rede europeia Concord. Em 2012 manteve a participação no grupo de trabalho criado para o efeito na Plataforma portuguesa de ONGD. Veio no entanto a tornar-se evidente a necessidade de analisar os recursos que vem disponibilizando para este trabalho, já que iniciámos também um trabalho de

monitorização dos aspectos mais qualitativos, no âmbito da iniciativa internacional “Open Forum for Development Effectiveness”, a partir do projecto de advocacia em curso sobre esta temática atrás referido.

Portugal: Os Dias do Desenvolvimento

A ACEP tem vindo a participar nas várias edições de “Dias do Desenvolvimento” (ODD), iniciativa promovida pelo IPAD, de sensibilização da sociedade portuguesa e encontro dos diversos actores da Cooperação para o Desenvolvimento. Na terceira edição d’ODD, em 2010, a ACEP promoveu o debate “Media, Cidadania e Desenvolvimento”, em parceria com o Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, e colaboração do IPAD. O painel de debate contou com as contribuições do investigador Carlos Camponez, da Universidade de Coimbra, dos investigadores José Kagabo, do Ruanda, e de Natalie Fenton, do

Reino Unido (estes dois, por problemas nos voos internacionais na época do vulcão islandês, tiveram as suas comunicações apresentadas por Carlos Jalali, da Universidade de Aveiro, e Joana

Pereira Leite do Instituto Superior de Economia e Gestão). A moderação do debate esteve a cargo do jornalista e Director-Adjunto de Informação da RDP, Ricardo Alexandre.



Antes do início do debate, foi exibido o documentário “Triângulos Imperfeitos”, da autoria do jornalista Paulo Nuno Vicente, que reúne depoimentos de investigadores, jornalistas e membros de ONG de diversas partes do mundo. Ainda no âmbito desta iniciativa, foi preparada a publicação “Media, Cidadania e Desenvolvimento - Triângulos Imperfeitos”, coordenada pela Ana Filipa Oliveira, com a transcrição integral do debate promovido durante ODD’10 e os depoimentos integrais recolhidos para o documentário “Triângulos Imperfeitos” (DVD anexado ao livro). Uma reflexão académica, realizada por alunos de Ciência Política da Universidade de Aveiro, sobre a forma como os media europeus e africanos retratam a estratégia Europa/África, faz também parte da edição. O objectivo é que constitua uma ferramenta adicional na promoção de uma reflexão triangular nas salas de aula e na sociedade civil, em geral. Nesse sentido, a ACEP está a enviá-lo para responsáveis dos cursos de Jornalismo, bem como Organizações da Sociedade Civil e responsáveis dos media.

Fórum de Cooperação: elaboração de estratégias sectoriais

Ao longo de 2011 a ACEP participou em dois grupos de trabalho criados no âmbito do Fórum de Cooperação, da iniciativa da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação e do IPAD.

No quadro do Fórum têm vindo a ser criados grupos de trabalho envolvendo diversos tipos de actores da cooperação, com vista à elaboração de propostas de estratégias sectoriais. A ACEP participou nos debates e elaborou contribuições escritas para as estratégias sobre “Governança”, através da Fátima Proença e “Género”, através da Liliana Azevedo.

2. PROJECTOS TERMINADOS EM 2010

Sto Antão, Cabo Verde: Desenvolvimento Institucional e Participação Comunitária - 2ª fase

Encerrada esta fase em Março de 2010 o projecto tem estado centrado no reforço das associações locais e das actividades passíveis de alguma inovação e de geração de novos rendimentos para as famílias e de capacidade de iniciativa local. O lançamento da marca **Sabores de *nha terra*** teve um impacto positivo na penetração do mercado, mas também na auto-confiança dos grupos. Esta fase tem apoio da CE, intervindo nos concelhos do Paul e Ribeira Grande, que reúnem a maior parte da população rural de Santo Antão.

Desenvolvido pelos parceiros locais AMIPAÚL e OADISA, com colaboração também da ONG espanhola IEPALA, teve como última actividade o

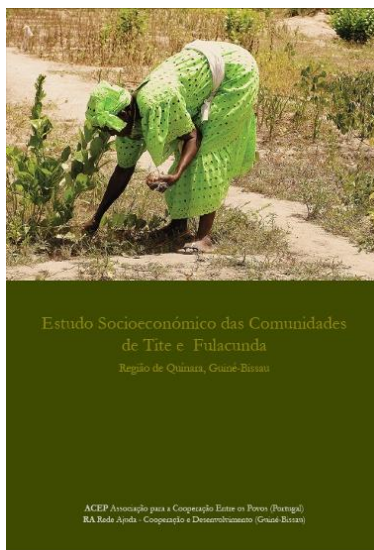
início da abordagem ao sector do artesanato, com a realização do levantamento das actividades e artesãos nos três concelhos, sugerindo algumas prioridades neste domínio. Assim a última acção de formação realizada foi no domínio da tecelagem, com a colaboração da Directora da cooperativa ARTISSAL, da Guiné-Bissau, a Mariana Ferreira, com um trabalho nacional e internacionalmente reconhecido na recuperação e valorização dos saberes tradicionais neste domínio.

Guiné-Bissau: Apoio às actividades das associações comunitárias em Tite e Fulacunda

Terminou em finais de 2010 a fase de trabalho co-financiada pelo IPAD para os sectores de Tite e Fulacunda, no projecto desenvolvido pela RA - Rede Ajuda Cooperação e Desenvolvimento, ONG guineense, e que tem como objectivo reforçar os

grupos e associações de mulheres camponesas nos sectores de Tite e Fulacunda, no sul da Guiné-Bissau.

Este segundo ano de financiamento permitiu a introdução de actividades de transformação agro-alimentar (com a colaboração de um docente da escola Superior de Agronomia de Coimbra), recuperar a produção de arroz e procurar responder alguns desafios ao nível da organização comunitária, em particular quanto ao papel das mulheres a todos os níveis.



A canoa a motor, disponibilizada na fase anterior do projecto, veio permitir grandes mudanças no sector de Tite, já que é praticamente a única forma de escoamento dos produtos e de apoio à comercialização, em direcção ao

mercado principal que é a cidade de Bissau, para além de meio de transporte para as populações. A continuação deste trabalho está a ser articulada com o financiamento aprovado pela Fundação Calouste Gulbenkian, que está a estender a área de intervenção ao sector de Buba, nos mesmos tipos de actividades, incluindo agora o apoio à transformação do peixe e sabão.

3. PROJECTOS A INICIAR EM 2011

Guiné-Bissau: Casa dos Direitos, redes e recursos para a paz e o desenvolvimento

Este programa nasceu de um trabalho inicial conjunto entre a ACEP e a Liga Guineense de Direitos Humanos, com vista a criar condições de

reforço da Liga, saída há poucos anos de um processo interno difícil e em que os novos responsáveis se viram com grandes responsabilidades e expectativas neles colocadas, mas, ao mesmo, tempo, num quadro de abandono por parte dos principais parceiros internacionais, que vinham aliás preparando a sua saída do país. Os esforços desenvolvidos pela ACEP e pela LGDH não iam encontrando eco noutras instituições de financiamento, mas acabaram por ir provocando condições de reflexão com outros - e nomeadamente com a AMIC, com quem estávamos a desenvolver um processo semelhante - sobre as formas de trabalhar a promoção dos direitos humanos no país, de forma integrada e geradora de colaborações e de espaços de diálogo entre organizações que abordam diversos temas dos direitos humanos. Esse processo acabou por envolver progressivamente não só a LGDH e a AMIC, mas também a Sini Mira Nassique (organização de direitos das mulheres), Tiniguena, a RENARC - Rede Nacional de Rádios Comunitárias e ainda com a UICN - União Internacional para Conservação da Natureza,

bem como as organizações portuguesas CIDAC e o Núcleo de Estudos para a Paz, do CES da Universidade de Coimbra. Em conjunto, foi assim possível desenhar o projecto de “Casa dos Direitos”, aprovado para co-financiamento pelo IPAD, que conta também com uma colaboração por parte da universidade de Aveiro e que representa também uma procura de espaços colaborativos entre OSC guineenses e estrangeiras, Estado, Universidades, Organizações Internacionais e Cooperações bi e multilaterais.

Com início a 1 de Janeiro de 2011, tem como objectivo central contribuir para um ambiente propício à realização dos direitos cívicos, sociais, económicos, culturais e ambientais dos cidadãos, com o reforço de um clima de diálogo, coesão social, participação cívica, para a manutenção da paz, o desenvolvimento do país e o bem-estar das populações. Vai incluir três tipos de actividades: a criação da “Casa dos Direitos” como espaço de encontro e diálogo, centro de recursos/documentação na área dos direitos humanos (cívicos, sociais, económicos, culturais e ambientais), espaço de formação, exposições e

debates, e espaço de trabalho para as OSC guineenses; um programa de informação e formação sobre direitos e desenvolvimento; a criação de instrumentos de sensibilização e comunicação, incluindo multimédia.

4. PROJECTOS ELABORADOS A AGUARDAR DECISÃO DE FINANCIAMENTO

Guiné-Bissau: Direitos Humanos e democracia

Concebido de forma a articular-se com o projecto “Casa dos Direitos”, é uma iniciativa proposta ao Fundo de Apoio à Democracia, das Nações Unidas, que abriu uma candidatura neste domínio a nível mundial. A proposta tem dois objectivos principais: reforçar a Liga Guineense

de Direitos Humanos, de forma a poder ter um papel dinamizador da Casa dos Direitos, garantindo a sustentabilidade desta após o termo do seu financiamento; criar condições de apoio ao leque abrangente de actividades que a LGDH tem desenvolvido ao longo dos anos. O projecto foi concebido para 3 anos.

Sto Antão, Cabo Verde: Desenvolvimento Institucional e Participação Comunitária / 3ª fase

Finalizou em 2010 a 2ª fase deste projecto que veio sendo financiado pelo IPAD e pela CE, em colaboração com as organizações parceiras cabo-verdianas OADISA e a AMIPAÚL. O balanço final das actividades é largamente positivo, pelos resultados alcançados, seja ao nível das actividades económicas desenvolvidas pelas associações comunitárias, seja pelo reforço de capacidades que o projecto favoreceu.

Ficou acordada a elaboração de uma 3ª fase, com dois objectivos centrais: um reforço da componentes comercialização dos produtos; o lançamento de actividades que as novas condições de produção tornam necessárias, em particular a criação de viveiros que permitam aproveitar melhor as condições de aumento da produção que foram criadas. Prevê-se que esta 3ª fase tenha a duração de um ano (2011/2012).

Portugal / Media e Desenvolvimento: um mundo, vários olhares

O projecto pretende sensibilizar profissionais e estudantes da comunicação social para a necessidade de recusar as visões unilaterais e simplistas dos problemas do desenvolvimento e para a sua responsabilidade social por um lado, e, por outro, melhorar a qualidade da relação entre ONG e profissionais da comunicação social, promovendo um diálogo e experiências cruzadas

sobre os respectivos contextos (portugueses e africanos), através da realização de reportagens, da dinamização de uma plataforma virtual de comunicação e de acções de debate/formação. Proposto para realização ao longo de 15 meses.

Portugal / E-storias d' igualdade

Com uma duração de 3 anos, o projecto deverá ser implementado na região Norte de Portugal, envolvendo profissionais e estudantes de comunicação e de publicidade com vista à eliminação dos estereótipos de género nas mensagens jornalísticas e publicitárias. Visa também promover um diálogo e trabalho conjunto entre organizações da sociedade civil e profissionais da área da comunicação. Candidatura apresentada no Eixo 7 "Igualdade de Género" do POPH, em colaboração com jornalistas de vários órgãos de comunicação social, com base em Lisboa e no Porto.

INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E

SENSIBILIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

Neste domínio a ACEP prosseguiu com a reformulação iniciada em 2009, reforçando um espaço próprio e dinâmico a meios de comunicação electrónicos, que continuaram a incluir a newsletter “Cantos do Sul”, mas que foram reforçados com dois blogues ligados com projectos: “Vozes de Nós”, uma espécie de diário de bordo do projecto “Meninos de Rua” e “Cooperação_Desenvolvimento”, espaço de recursos de informação especializada do projecto de advocacy sobre Qualidade da Cooperação, qualidade do Desenvolvimento”. Este tipo de recursos, que incluem também o sítio institucional da ACEP, pretendem assim responder a dois tipos de necessidades:

- por um lado, as necessidades relativas às actividades desenvolvidas no quadro de

De que falamos quando falamos de Comunicação para o Desenvolvimento?

A ACEP tem vindo a afirmar as suas competências neste domínio nos últimos dez anos, sobretudo com a publicação da Colecção Arquipélago que iniciámos com as Ilhas de Fogo. Ao longo dos últimos anos fomos produzindo materiais diversos que aliam preocupações éticas e estéticas: livros, vídeos, uma agenda perpétua e, mais recentemente, blogues, tirando partido das possibilidades oferecidas pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Preocupamo-nos não só com a mensagem mas também com a “embalagem” que veicula a mensagem. Procuramos provocar mudanças de comportamentos não apenas pela difusão de informação ou pela sensibilização da sociedade e dos *stakeholders*. Informação e sensibilização são ingredientes necessários à comunicação, mas não são suficientes para levar as pessoas a mudar atitudes e comportamentos. Comunicar para o Desenvolvimento é mais do que isso.

É construir sentidos, “ir mais além, sem pisar o risco da dignidade dos outros” (retirado da introdução da agenda, p.7). É aumentar a compreensão de todos nós sobre o nosso papel enquanto agentes de Desenvolvimento num mundo interligado em que os problemas e os desafios que se colocam aos outros também se nos colocam, mesmo que de forma diferente. É gerar um diálogo informado entre os diversos intervenientes na cooperação, com vista a trazer melhorias nos processos de actuação.

É questionar a forma como se (re)produz imagens e notícias sobre os países do “Sul”. É devolver o protagonismo às pessoas e às comunidades, que são os actores da mudança. **É comunicar com sentido.**

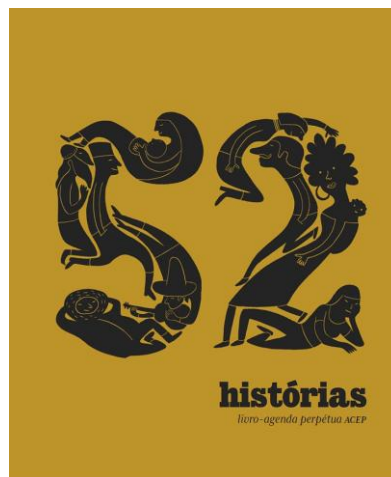
projectos, dando-lhes maior amplitude e espaço de divulgação e contacto com outros,

- por outro lado, as necessidades de abrir a casa e as suas actividades ao escrutínio externo, como

forma de partilha transparente de informação de diversos tipos e prestação de contas a um público mais amplo, tanto de pessoas individuais como de instituições.

Já incluímos atrás outros produtos que, sendo também de informação, têm sobretudo uma natureza de resultado de trabalhos de pesquisa, com o objectivo de melhorar os diagnósticos e reforçar capacidades no âmbito de projectos, como sejam o Estudo dos Recursos Humanos das ONGs em S. Tomé e Príncipe ou o Estudo diagnóstico sócio-económico de Tite e Fulacunda, Guiné-Bissau.

52 histórias: uma agenda dos direitos



Iniciado em 2009, este projecto partiu de um a oferta de colaboração de criativos, a partir da qual a ACEP concebeu a ideia deste projecto. Assentou depois na recolha de colaborações de jornalistas, ilustradores, fotógrafos, portugueses e de outros países, com histórias de pessoas, organizações, situações que representam a realização ou a violação de direitos humanos na sua multi-dimensionalidade (sociais, económicos, cívicos, culturais, ambientais) que num formato

misto livro/agenda pretende “desocultar”, debater, repudiar ou valorizar - e reunir gente, de vários pontos do mundo, à volta das pequenas e grandes histórias que nos ajudam a compreender o mundo e sobre ele agir.

Já em 2011, o projecto assumirá a forma de blogue (www.52historias.org).

Lançado a 16 de Novembro de 2010, no Arquivo Municipal de Lisboa - Núcleo Fotográfico, com apresentação do jornalista Fernando Alves e da investigadora Marina Costa Lobo, o livro-agenda perpétua 52 histórias contou com a colaboração de mais de 70 jornalistas, fotógrafos e ilustradores - europeus e africanos.

Após a divulgação, o livro-agenda foi colocado à venda em diversas livrarias do país - desde a Fnac, à Almedina; no Norte do país, no Clube Literário do Porto e na Centésima Página, em Braga; e nas lojas online Wook e da ACEP.

A concepção gráfica e produção contou com o apoio de Silva!designers, Mútua de Pescadores, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Luso-Americana, Fundação Portugal-África, Grupo Montepio e Arquivo Municipal de Lisboa - Núcleo Fotográfico.

**Vozes de Nós - um livro e o diário
partilhado de um projecto**
www.vozes-de-nos.blogspot.com



Começou por ser um diário de bordo para acompanhar ateliês criativos para crianças e jovens excluídos ou em risco, coordenados pelo ilustrador Alain Corbel, no quadro do projecto Meninos de Rua. Porém, com o tempo, foi-se transformando num espaço que acompanha e põe em comum as actividades do projecto e dos seus colaboradores - desde a experiência de intercâmbio com o Brasil, ao estudo das diferentes estratégias de organizações que trabalham com crianças.

www.cooperacao-desenvolvimento.blogspot.com



Criado no âmbito do projecto de *advocacy* “Portugal-África: Melhor Cooperação, Melhor Desenvolvimento”, trata-se de um espaço de actualização semanal, dedicado à divulgação de informação seleccionada sobre a qualidade da Cooperação e do Desenvolvimento. A ideia de base é a de proporcionar um espaço que acompanhe o debate internacional sobre as actuais e novas tendências da Cooperação para o Desenvolvimento - por ali passam, por exemplo, os compromissos assumidos na Declaração de Paris e na Agenda para a Acção de Acra relativos às condições de melhorar a qualidade da cooperação e os impactos no desenvolvimento.

**Cantos do Sul - mês a mês ao encontro
de muitos**

A newsletter da ACEP conta actualmente com cerca de 800 subscritores e, em 2010 contou com 11 edições. Por ali passam actividades da ACEP e de parceiros, sugestões de leitura, de sítios e blogues de referência, entre outros.

**www.acep.pt - um sítio onde se pode
encontrar a acep**

Apostando na informação de base sobre a organização e na contribuição para a criação de condições de das actividades e fontes financiamento da organização, o sítio tem sido actualizado com frequência, embora num registo mais “estático”, de forma a não exigir um esforço desmesurado naquele que é um instrumento mais institucional.

Assim, o sítio institucional veio sendo desenvolvido em articulação com outros recursos mais dinâmicos, realizados no espaço de projectos, que espelham com maior actualização não só as dinâmicas da organização e das suas iniciativas, mas também dos parceiros com quem estamos envolvidos.



ACEP nas redes sociais

Twitter - http://twitter.com/acep_ongd



A primeira experiência da ACEP nas redes sociais aconteceu na segunda edição de Os Dias do Desenvolvimento, em 2009, ao acompanhar minuto a minuto, através do Twitter, o debate “De Paris a Acra - os Caminhos da Eficácia do Desenvolvimento” e o filme e o debate

“Construir o Paraíso Aqui - histórias e vozes africanas da cooperação descentralizada”. Ao longo de 2010 acompanhou as mais diversas actividades realizadas pela ACEP, em coordenação com a página oficial no Facebook.

Facebook - www.facebook.com/pages/ACEP-Associação-para-a-Cooperação-Entre-os-Povos

Em Novembro de 2010, a ACEP aderiu ao Facebook com o objectivo de divulgar, a um público cada vez mais vasto, as diversas actividades que realiza. Em certa medida, o Facebook, bem como o Twitter, funcionam como agregadores da informação que a ACEP publica noutras plataformas digitais - desde o site e newsletters aos blogues - além de acompanhar também o dia-a-dia da organização.

A ACEP nos meios de comunicação social em 2010

Apesar de a dificuldade geral das ONGD portuguesas em divulgar as suas actividades através dos órgãos de comunicação social nacionais, no último trimestre de 2010, a ACEP teve alguma visibilidade em jornais (por exemplo, no Expresso), na rádio (TSF) e na televisão (RTP), aquando do lançamento do “livro-agenda perpétua 52 Histórias”.

Por se tratar de uma publicação que contou com a participação de dezenas de jornalistas portugueses, a ACEP foi também referida em diversos blogues (por exemplo, no blogue “A Devida Comédia” de Miguel Carvalho; ou no “Uganda Projecto” de Rita Colaço) e nas redes sociais dos repórteres envolvidos no projecto, além de referências em blogues e Facebook de pessoas que não estavam directamente ligadas ao projecto.

No entanto, a verdade é que a abordagem da ACEP à comunicação social tem sido mais direccionada para uma sensibilização para o

tratamento de temas e iniciativas ligados com a Cooperação para o Desenvolvimento e menos a divulgação das actividades da organização. Esta abordagem tem como consequência que indicadores como “nº de referências à ACEP” não faz sentido como critério de avaliação da relação com os media.

EVOLUÇÃO DOS RECURSOS DA ORGANIZAÇÃO:

os recursos humanos

Em 2010 a ACEP não houve alteração significativa nos recursos humanos. A ACEP manteve como recursos humanos permanentes:

- Remunerados: 1 Directora Executiva, 2 Técnicos, 1 Gestora de projectos e 1 Contabilista.

Nos técnicos incluiu-se um estágio de longa duração (um ano) ao abrigo do Programa InovMundus

- Em prestações pontuais teve colaborações de 3 criativos, 1 delas que passou a colaborar com maior regularidade e com quem temos desenvolvido uma relação de maior proximidade
- Manteve-se o Contrato de serviços de auditoria às contas da ACEP, com 1 Revisor Oficial de Contas.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2010

- Pro bono: 1 Assessora Jurídica pro bono de carácter permanente.

Em 2010, a ACEP decidiu investir na assinatura de um contrato sob a forma de avença, com uma empresa de Informática. Este apoio técnico vem-se revelando como uma aposta de grande qualidade neste domínio.

Para além disto, a ACEP pôde manter colaborações regulares, em torno de projectos e iniciativas, de especialistas nos domínios da formação e investigação em áreas como o Desenvolvimento Comunitário, Avaliação, ou Políticas Sociais.

A generalidade dos colaboradores são também sócios da ACEP, já que a organização tende a promover uma aproximação do estatuto de sócio ao de colaborador e vice-versa. No total, envolve para cima de 20 pessoas regularmente.

Actualmente, o maior desafio que a ACEP enfrenta é o de criar condições que garantam estabilidade ao núcleo permanente e em condições contratuais adequadas, já que a continuação da evolução positiva registada nos últimos dois anos assenta naquele núcleo.

Marco 2011